

MIÍASE ORAL: PROPOSTA DE PROTOCOLO TERAPÊUTICO PADRÃO E SÉRIE DE CASOS

Autores: Rafaella Ferrari Pavoni, Beatriz Sobrinho Sangalette, André Luís Shinohara, Marcos Maurício Capelari, Gustavo Lopes Toledo

Modalidade: Apresentação Oral - Caso Clínico

Área temática: Diagnóstico e Patologia

Resumo:

Miíase oral é uma doença parasitária rara que ocorre devido a infestação dos tecidos vivos em mamíferos por larvas de moscas. Estas se alimentam do tecido sadio ou necrótico do hospedeiro e vão se desenvolvendo ao longo do tempo como parasitas. Esse tipo de afecção está diretamente associado com a higienização oral inadequada, ausência de selamento labial, presença de deficiências neurológicas, halitose, dentre outros fatores predisponentes, e necessita de tratamento imediato após diagnóstico, contudo, há uma lacuna na literatura, a qual não elucida protocolo terapêutico definitivo, o que pode ser atribuído à baixa ocorrência dessa patologia, vez que atinge cerca de 2% da população, sendo considerada extremamente rara por diversos pesquisadores. Por meio de dois relatos clínico-cirúrgicos, sendo uma criança de 09 anos, com ausência de selamento labial, sob uso de sonda nasogástrica e má higienização bucal, com lesão limitada à região de incisivo central até 1° molar decíduo contendo abundância de larvas de moscas; e um idoso de 82 anos fazendo uso de prótese protocolo e dependente de cateter de oxigênio pós AVE, com lesão estendida por todo fundo de vestibulo, rebordo alveolar e parte do palato acometidos pela miíase. Constatou-se a escassez de protocolo terapêutico definitivo para o tratamento, vez que a conduta clínica variou consideravelmente em cada um dos casos analisados na literatura. Nos presentes relatos, propôs-se tratamento medicamentoso singular com administração de Ivermectina 6 mg sistêmico via oral em dose única, simultaneamente à aplicação tópica de tampão embebido com éter e comprimido triturado de Ivermectina 6 mg, deixado por 02 dias, combinado com terapia antimicrobiana endovenosa, discordando das terapêuticas na corrente bibliografia. A Ivermectina, antiparasitário da família dos macrolídeos, foi usada como medicamento de escolha devido ao alto índice de sucesso encontrado na literatura. Nos casos em questão, demonstrou-se clinicamente um maior nível de eficácia quando em consonância a associação sistêmica e tópica desta, adicionada à terapia antibiótica e, ainda, o debridamento do tecido necrótico, mesmo não sendo prática taxativa de serviços consonantes. Pode-se concluir que devido ao resultado positivo e grande sucesso do tratamento proposto, sugere-se a presente conduta medicamentosa como novo protocolo terapêutico padrão a ser adotado pelos profissionais competentes.